



Trabalhos Científicos

Título: Febre Reumática: Uma Revisão De Literatura

Autores: RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS), MARIA EDUARDA DE LIMA MORAES (UNINASSAU), ANNA JULIE MEDEIROS CABRAL (UNIPE)

Resumo: Introdução: A Febre Reumática(FR) se configura como a doença reumática mais comum no Brasil e provoca em cerca de 3% dos casos de faringotonsilite estreptocócica sequelas que perduram por toda a vida do indivíduo com alto custo pessoal e para a saúde pública. Objetivos: Diante desse contexto, objetivou-se compreender os pertinentes tópicos sobre a FR: fisiopatologia, quadro clínico , diagnóstico, tratamento e profilaxia, a fim de promover uma visão ampla do processo saúde- doença que a envolve, relevante guia para a condutas médica e para as políticas públicas. Metodologia: trata-se de uma revisão literária realizada no tratado de pediatria da sociedade brasileira de pediatria(SBP) e na base de dados da SCIELO e da BVS, através dos descritores: “febre reumática”, “diagnóstico”, “tratamento” e “profilaxia”. Resultados: A fisiopatologia da FR está associada ao processo de mimetização molecular, anticorpos produzidos originalmente contra os estreptococos passam a reconhecer as células do hospedeiro como alvos. As manifestações clínicas surgem 2 a 3 semanas após a infecção estreptocócica e são bastante variadas. O diagnóstico da Febre Reumática é determinado por um conjunto de sinais e sintomas associados a exames complementares, os critérios de Jones. Erradicar o estreptococo que ainda pode estar presente e tratar as manifestações clínicas da doença são os pilares do tratamento da FR. Para a prevenção da febre reumática, dispõe-se da profilaxia primária , caracterizada pelo controle e tratamento das tonsilites estreptocócicas de toda a população, e da profilaxia secundária, caracterizada por evitar nova estreptococcia no indivíduo que já teve um surto de FR. Conclusão: Portanto, a compreensão ampla sobre a FR evidencia que no Brasil, país de destacável desigualdade social, a profilaxia primária é comprometida, pois depende da melhora das condições de vida, da disponibilidade da penicilina e da propaganda de conscientização dos médicos e da população.